

# SUBSÍDIOS NA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A APLICABILIDADE DA RESILIÊNCIA NO ESPORTE BRASILEIRO

George Barbosa (Sociedade Brasileira de Resiliência - SOBRARE, Brasil)

Palavras-chave: Resiliência, Esporte, Psicologia do Esporte

Artigo apresentado no  
III Congresso ABRAPEP  
“A psicologia no processo de formação do atleta” em Nov 2011

## Introdução

A ciência se faz presente não só nas universidades, mas também nos meios de comunicação sobre suas aplicações no âmbito do esporte no Brasil. O esporte tem sido indicado como um dos meios do país atingir maior desenvolvimento no campo econômico, social e político, além do prestígio internacional possível.

Ao me referir à ciência entendo todos os setores do conhecimento e não apenas o desenvolvimento de novas tecnologias que viabilizem novos índices. Nesse sentido é necessário estarmos atentos para o fato que a produtividade científica a ser buscada no âmbito do esporte no Brasil deveria ter em conta ao menos os aspectos tecnológicos, biológicos, econômicos, sociais, éticos, culturais, ideológicos e psicológicos, entre tantas as possibilidades que a ciência nos oferece.

E é nesse sentido que o cenário mundial convida àqueles que fazem ciência a contribuírem no campo do esporte de forma a elevar qualidade de vida em diversas dimensões de esportistas e seus familiares.

[ARGUMENTO PRINCIPAL] No que tange a resiliência ela apresenta todos os aspectos que uma disciplina de superação exige para ser implementada no contexto do esporte brasileiro com o intuito de contribuir na habilidade de enxergar de forma ampla os desafios a serem enfrentados, a compreensão necessária para a tomada de decisões apropriadas. [DEFINIÇÃO GERAL] Tenho definido a resiliência como a capacidade de uma pessoa desenvolver, ao longo da vida, a disciplina de acreditar com equilíbrio em suas potencialidades \* o que lhe permite superar e ter sucessos em seus desafios e adversidades.

[Objetivo] Tendo descrito esse cenário terei como objetivo apresentar ao longo do texto uma divulgação científica que subsidie a aplicabilidade da resiliência em suas versões

psicológica e educacional, de modo que possa ser desenvolvida entre atletas e gestores do esporte brasileiro.

[DESENVOLVIMENTO] As possibilidades em resiliência como área de capacitação humana obteve maior destaque com Rutter (1985) ao descrever pesquisas que indicavam a dinâmica dos fatores de risco e de proteção no enfrentamento de adversidades. Na seqüência ela foi apresentada como a capacidade para haver superação ou o resultado da adaptação para o sucesso, apesar dos desafios ou circunstâncias ameaçadoras nos experimentos de Masten e seus colegas (Masten, Best, Garmezy, 1990). É encontramos fundamentos para estruturar conceitos como os de risco e proteção como os que esboçamos desde 2006. São noções essenciais para a definição do conceito de adversidade. Argumentam que adversidade é a condição estabelecida entre uma pessoa e seu ambiente e que interferem na satisfação das necessidades e dos alvos humanos, possibilitando a geração de uma condição de inviabilidade da realização do processo de desenvolvimento apropriado no campo da segurança física, do senso pessoal de valor, da clareza de ser eficaz nas proposições que houver e de uma rede social significativa positiva.

Os desdobramentos desses pressupostos na literatura nos permitiu assumir que a resiliência tinha sua origem em sistemas específicos de crenças que interagem com as adversidades da vida e que resulta em um equacionamento que determina habilidades específicas na resolução de problemas e conflitos. (Barbosa, 2006). A interação de crenças a respeito de um mesmo aspecto possibilita organizar os Modelos de Crenças Determinantes (MCDs). Se trata da maneira, do jeito como as pessoas se comportam em ambientes onde necessitam exercitar o enfrentamento e a gestão do estresse acentuado no trabalho, na família, na escola ou nos diversos desafios que são confrontados.

Tais modelos quando mapeados explicitam as fraquezas e fortalezas possibilitando um planejamento de capacitação para que se alcance o patamar dos resilientes que apresentam adequada performance, com habilidade de enxergar, compreender e tomar decisões apropriadas de superação.

A resiliência a partir de uma conceituação como essa permite haver um corpo teórico aplicado ao esporte, de ser testada e aplicada em centros de excelência ao longo das diferentes regiões do país.

O fato de que podemos sistematizar o quanto uma pessoa acredita nas habilidades específicas referentes a resolução de problemas e conflitos nos abre oportunidades de

intervenções tanto no âmbito pedagógico, quanto gerencial, ou, em outras palavras, no contexto educacional e profissional.

Especificamente na resiliência aplicada à Educação podemos, por meio da mensuração de crenças relacionadas com sua temática, elaborar projetos de apoio para a análise de currículos, viabilizar mudanças que contribuem para o processo ensino-aprendizagem e, num plano maior, a estruturação de políticas públicas que incrementem de modo acentuado a resiliência no ensino fundamental e médio. Uma vez que são esses dois momentos em que o adolescente desenvolve fortes hábitos e propensões para o esporte em geral. O mapeamento da resiliência entre adolescentes traria a riqueza de dados necessários para que se possa repensar currículos e prática de inserção do adolescente na prática esportiva tanto passiva quanto dos esportes ativos.

Tais convicções nos levam afirmar que o levantamento dos índices de resiliência em uma dada série escolar e, por conseguinte, uma escola, provê recursos, subsídios e ferramentas para o trabalho do educador imbuído na formação para o esporte. (Barbosa, 2009?ABPp) Uma vez que essas convicções fundamentam concepções educacionais no qual o envolvimento e interação ativa do adolescente na condição de apresentar um alto desempenho é exigência imprescindível para obtenção de resultados expressivos no contexto global.

Em conclusão vimos que com esse enquadre teórico verificamos ser possível haver uma política de implementação nacional direcionada para a valorização da construção de competências e saberes relacionados com a resiliência e o desenvolvimento de competências alicerçadas na mesma, com metodologia sistematiza abarcando o presente e plantando para o futuro de país que sonha com a superação planejada, inclusive nos esportes.

#### Referências Bibliográficas

BARBOSA, G. Índices de resiliência: análise em professores do Ensino Fundamental.

In *Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social*, 2006, São Paulo (SP) [online]. 2006 [cited 16 January 2008]. Available from:

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=MSC0000000092006000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=MSC0000000092006000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Barbosa, G. Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do “Questionário do Índice de Resiliência: adultos - R - S / Barbosa”

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&coobra=29754](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=29754) ou

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do>

Barbosa, G. Análise fatorial da escala de resiliência em adolescentes – Quest\_adol\_resiliência. Apresentado no - VIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia. ABPp – 2009.

[http://www.abppcongresso2009.com.br/indice\\_trab\\_cientif.html](http://www.abppcongresso2009.com.br/indice_trab_cientif.html)

Barbosa, G. Validação da escala de resiliência em adolescentes - Quest\_adol\_resiliência. VIII Congresso Brasileiro de Psicopedagogia. ABPp – 2009.

[http://www.abppcongresso2009.com.br/indice\\_trab\\_cientif\\_nomes.html#g](http://www.abppcongresso2009.com.br/indice_trab_cientif_nomes.html#g)

Barbosa, G. Resiliência? O que é isso?

[http://www.eca.usp.br/nucleos/njr/voxsscientiae/george\\_barbosa\\_38.htm](http://www.eca.usp.br/nucleos/njr/voxsscientiae/george_barbosa_38.htm)

Masiero, C. M. T. Resiliência em pessoas com lesão medular que estão no mercado de trabalho: uma abordagem psicossomática. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica na PUCSP. (200xx)

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&coobra=120267](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=120267)

Bedani, E. Resiliência em Gestão de Pessoas: Um estudo a partir da aplicação do “Questionário do índice de resiliência: Adultos” em gestores de uma organização de grande porte. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Administração na UMESP. 2008

[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1079](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1079)

Masten, A. S.; Best, K. M.; Garmezy, N. Resilience and development: Contributions from the study of children who overcome adversity. *Development and Psychopathology*, 2, 425-444. 1990.

Rutter, M. Resilience in the face of adversity. Protective Factors and resilience to psychiatric Disorder. British Journal of Psychiatry. 1985, 147, 598-611.

Zanelato L. Manejo de stress, coping e resiliência em motoristas de ônibus urbano -  
Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Psicologia do  
Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP. 2008.

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&coobra=92607](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=92607)